



**WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**

# DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS 2016





Companhia Aberta  
CNPJ 33.228.024/0001-51



## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS 2016

### SUMÁRIO

Relatório da Administração .....	3
Balancos Patrimoniais.....	5
Demonstrações do Resultado.....	6
Demonstrações do Resultado Abrangente .....	6
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido .....	7
Demonstrações dos Fluxos de Caixa.....	8
Demonstrações do Valor Adicionado .....	8
Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis .....	9
Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas .....	16
Declaração da Diretoria.....	16
Manifestação do Conselho de Administração .....	16
Parecer do Conselho Fiscal .....	16



**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

*Prezados acionistas: A Administração da WLM Indústria e Comércio S.A. (WLM), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da Companhia e o Parecer dos Auditores Independentes referentes ao exercício findo em 31/12/2016. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o International Financial Reporting Standards (IFRS) e os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações. Todas as comparações levam em consideração o ano de 2015, exceto quando especificado de outra forma.*

**Mensagem da Administração**

A recessão econômica atingiu fortemente o Brasil desde o final de 2014, bem como as empresas ligadas diretamente ao consumo, incluindo a WLM, nas vendas de veículos. 2016 foi um ano marcado pela pior e maior recessão da história do país e pelo conturbado ambiente político e econômico. Desemprego crescente, juros em alta, baixa confiança dos consumidores e empresários e queda drástica do consumo foram as consequências imediatas ao país. Após o impeachment, o novo governo iniciou a discussão de importantes e necessários ajustes na política econômica para restabelecer as condições e segurança aos investimentos. A aprovação da PEC dos Gastos (PEC 55) foi fundamental e marcou o início dessas reformas. Entretanto, sem a aprovação da Reforma da Previdência, já apresentada ao Congresso, o país não terá condições de superar a crescente dívida pública. Os acionistas do Grupo Lemos de Moraes mais uma vez se anteciparam e iniciaram diversos ajustes na empresa, começando com a substituição da presidência, até então conduzida por um membro da família, por um executivo de mercado. O primeiro desafio do novo CEO foi planejar e implantar o processo de *turn around* para ajustar receitas, custos e despesas à nova realidade de mercado. Os objetivos principais do processo de mudança implantado foram: i. Preservação e geração de caixa; ii. Excelência operacional; iii. Desenvolvimento de pessoas e iv. Despesas ajustadas às atuais receitas. O plano de ação elaborado e implantado simultaneamente focou a estrutura da sede, as revendas Scania e o Agronegócio. A urgência da implantação nas 3 áreas, concomitantemente, foi primordial para ajustar a empresa à forte crise pela qual o país passava. Sede: implantamos uma nova estrutura organizacional, mais enxuta, com responsabilidades e processos devidamente atribuídos a cada diretoria (Financeira e de Gente & Gestão), voltadas ao atendimento das áreas operacionais, Scania e Agronegócio, apoiando-as na maximização da rentabilidade. Revendas Scania: planejamos e implantamos o CSC (Centro de Serviços Compartilhados), garantindo a centralização e padronização dos processos administrativos financeiros, revisamos e ajustamos as demais estruturas administrativas, consolidando-as todas no CSC. Agronegócio: revisamos as estruturas administrativas e operacionais, iniciamos a contratação de financiamentos para aquisição de equipamentos e custeio, aproveitando as condições atrativas existentes no mercado, visando a melhor rentabilidade do caixa da empresa, focamos no crescimento da produtividade da sojicultura, cafeicultura e pecuária, ampliamos a área cultivada de soja de 600 hectare para 1.100 hectare, e iniciamos o planejamento plurianual de cinco anos, focado em produtividade e ampliação de área. Para garantir que a implantação do plano de reestruturação fosse executada, estabelecemos uma nova metodologia de gestão focada na preservação do caixa e atingimento de resultados. Importante ressaltar que o referido plano de ação foi completamente executado no 2º semestre de 2016, garantindo à companhia reduções de despesas superiores a R\$ 18 milhões. Já começamos a colher os primeiros benefícios das iniciativas adotadas que, no entanto, deverão se fazer sentir mais fortemente no decorrer dos próximos trimestres. O Grupo completou 70 anos em 2016, implementando um processo de renovação, especialmente em termos de modelo de gestão e planejamento estratégico, visando a perpetuidade da Companhia. Nos sentimos preparados para retomar o caminho do crescimento e entregar resultados positivos aos nossos acionistas. Nossos sinceros agradecimentos aos clientes, parceiros, acionistas, conselheiros, diretores e nosso time de colaboradores que vêm nos acompanhando nessa jornada.

**Perfil Corporativo**

Fundada em 1946, a WLM Indústria e Comércio S.A. é uma sociedade de capital aberto que atualmente tem suas atividades voltadas para dois segmentos: (i) comercialização de veículos (pesados, semipesados e ônibus), peças da marca Scania e prestação de serviços de manutenção, (ii) atividades de pecuária e produção de café, soja e milho. Desde 2005, a WLM é uma das líderes nacionais na venda de veículos Scania detendo o primeiro lugar na comercialização de peças da marca no Brasil. As quatro concessionárias, com 20 estabelecimentos espalhados por cinco estados brasileiros (Rio, Minas, São Paulo, Pará e Amapá), garantem ampla cobertura geográfica necessária para sua destacada atuação nacional, proporcionando agilidade e qualidade no atendimento nas diversas regiões do País. Algumas delas contam ainda com postos avançados dedicados à prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva, em atendimento a demandas específicas de clientes. Ao final de 2016, a WLM contava com 870 funcionários, cerca de 12 mil clientes, quatro empresas controladas na área Scania e três empresas controladas no setor agropecuário.

**Panorama Setorial**

O principal segmento de atuação do Grupo é o automobilístico, caminhões e chassis de ônibus, responsável por 96,9% do faturamento total em 2016, considerando a comercialização de veículos, peças e serviços de manutenção. Dessa

forma, o desempenho consolidado da Companhia está fortemente ligado ao do setor automobilístico do País. O segmento de caminhões, principal mercado de atuação da WLM, registrou recuo da ordem de 18,2% em relação a 2015 (60,6 mil unidades produzidas). No segmento de ônibus a produção brasileira alcançou 18,7 mil unidades, volume 13,0% inferior às 21,5 mil unidades produzidas em 2015, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). A venda de caminhões pesados cresceu 1,8% sobre 2015, enquanto a de semipesados reduziu 35,2%. No segmento ônibus, houve queda de 13,0% na comparação com o ano anterior, mais acentuada no segmento rodoviário. A Companhia trabalha com a expectativa de que a comercialização de caminhões e chassis de ônibus apresente uma tendência de crescimento, em relação a 2016. No segmento agropecuário trabalhamos com a expectativa de crescimento que este setor vem apresentando nos últimos anos, além da expansão em novas áreas e crescimento da produtividade.

**Desempenho Operacional WLM**

O encolhimento de 3,6% da economia brasileira e o acirramento da crise política em 2016 prejudicaram o desempenho da indústria automotiva no ano. Com isso, a WLM comercializou 751 veículos em 2016, redução de 22,9% em relação às 975 unidades vendidas no ano anterior. No segmento ônibus, as vendas da WLM apresentaram retração de 56,2%, com 73 unidades vendidas. Dessa forma, o total de veículos vendidos em 2016 atingiu 824 unidades, 27,8% menor que 2015, quando foram vendidos 1.141 veículos. No seguimento agropecuário, as vendas de bovinos cresceram 4,8% saindo de 7.559 unidades em 2015 para 7.923 em 2016. Em função de fatores climáticos, as produções e consequentemente as vendas de soja e café, tiveram redução de 16,4% e 54,8% ante 2015, respectivamente.

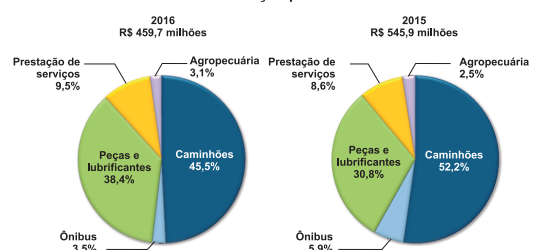
**Desempenho Econômico-Financeiro – 4T15 e 2015**

Receita Operacional: A despeito da menor quantidade de veículos comercializados em relação ao ano anterior, o faturamento da WLM apresentou evolução positiva entre os trimestres no decorrer de 2016. Esse desempenho esteve relacionado às expectativas de melhora do ambiente econômico e de definições do cenário político brasileiro. Dessa forma, a **receita operacional bruta** da Companhia no 4T16 totalizou R\$ 123,3 milhões, alta de 0,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior, quando atingiu R\$ 122,8 milhões. Ainda assim, no acumulado dos 12 meses de 2016, a receita operacional bruta alcançou R\$ 459,7 milhões ante R\$ 545,9 milhões auferidos ao longo de 2015, recuo de 15,8%. As vendas de caminhões realizadas pela WLM em 2016 atingiram R\$ 209,2 milhões, queda de 26,6% em relação aos R\$ 285,1 milhões reportados em 2015. Nesse sentido, a representatividade do segmento de caminhões na receita total apresentou recuo de 6,7 p.p. entre os valores acumulados no período de comparação. A comercialização do segmento de ônibus somou R\$ 16,3 milhões no ano, montante 49,4% inferior ao registrado no exercício de 2015. Com a redução no faturamento, o percentual da composição do segmento de chassis de ônibus na receita bruta apresentou queda de 2,4 p.p. na comparação entre 2015 e 2016. Com exceção da linha de caminhões usados, a queda no faturamento de ambos os segmentos foi parcialmente compensada pelo maior preço de venda das unidades comercializadas. O desempenho mais positivo foi registrado no segmento de peças e serviços, consequência esperada em períodos de retração econômica, quando há maior demanda por serviços de manutenção das frotas dos clientes. No ano, a receita bruta na venda de peças atingiu R\$ 176,3 (4,9% acima de 2015). Já as receitas provenientes da prestação de serviços totalizaram R\$ 43,5 milhões (6,9% inferior a 2015). No acumulado de 2016, o segmento agropecuário totalizou receita de R\$ 14,3 milhões, evolução de 4,6% quando comparado aos R\$ 13,6 milhões de 2015. Assim, a representatividade do segmento agropecuário na receita bruta total atingiu 3,1% em 2016, aumento de 0,6 p.p. em relação ao ano anterior.

**Vendas de Veículos Automotores - WLM - Unidades e Faturamento Bruto**

Descrição	2016		2015	
	Unidades	Receita R\$ mil	Unidades	Receita R\$ mil
Caminhões (venda direta)	28	2.151,1	31	930,0
Caminhões (venda WLM)	634	199.774,7	915	281.474,4
Caminhões usados	89	9.490,5	29	3.700,9
Ônibus (venda direta)	13	174,5	-	-
Ônibus (venda WLM)	60	16.286,0	166	32.201,0
Pós-vendas	-	217.528,0	-	213.917,1
<b>Total</b>	<b>824</b>	<b>445.404,8</b>	<b>1.141</b>	<b>532.223,4</b>

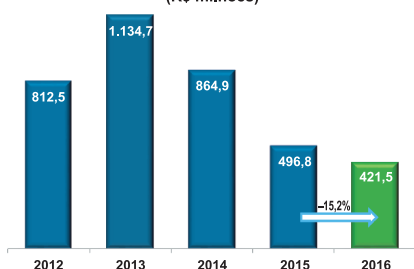
Receita Operacional Bruta Distribuição por Atividade





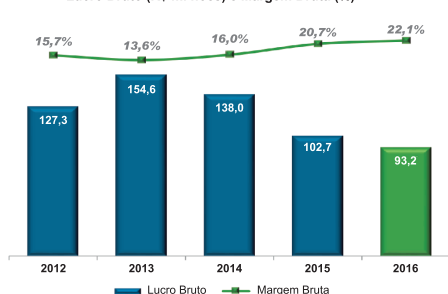
Em função dos pontos abordados anteriormente, a receita líquida da companhia também apresentou queda em relação a 2015, saindo de R\$ 496,8 em 2015 para R\$ 421,5 em 2016, queda de 15,2%.

**Evolução da Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)**



**CPV e resultado bruto:** Em 2016, o custo dos produtos vendidos somou R\$ 328,3 milhões, redução de 16,7% frente ao total contabilizado no ano anterior. A queda retrata 224 e 93 unidades a menos de caminhões e chassis de ônibus, respectivamente, comercializadas no ano em relação às quantidades vendidas em 2015. Nos 12 meses de 2016, os custos envolvidos na comercialização dos veículos atingiram 77,9%, 1,4 p.p. abaixo do valor reportado em 2015 (79,3%). O lucro bruto no ano foi de R\$ 93,1 milhões, recuo de 9,3% frente aos R\$ 102,7 milhões apurados em 2015. Apesar da redução do montante no período, a margem bruta foi 1,4 p.p. superior em 2016, alcançando 22,1%. O ganho de margem é atribuído à maior rentabilidade dos segmentos de prestação de serviços, peças e lubrificantes.

**Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)**



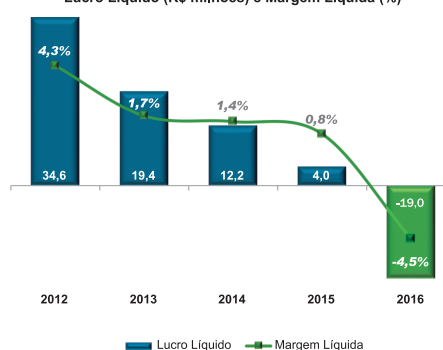
**Despesas Operacionais:** O resultado de todas as iniciativas implantadas no processo de *turn around* contribuiu para uma redução das despesas da companhia em mais de R\$ 18 milhões ano. Foram gastos cerca de R\$ 14 milhões em rescisões, em função do desligamento de 306 funcionários, incluindo neste total pessoas de cargos diretos e com muito tempo de casa. Vale ressaltar que essas despesas têm caráter não recorrente. Outro ponto importante que deve ser destacado é a forma como os desligamentos foram feitos procurando sempre o respeito às pessoas. As **despesas gerais e administrativas**, excluindo os valores referentes à depreciação e amortização, totalizaram em 2016, R\$ 123,2 milhões, montante 6,1% superior aos R\$ 116,1 milhões registrados em 2015. O aumento dessas despesas no período é pontual pois está relacionado ao processo de reestruturação realizado no decorrer do ano. **Ebitda (Lajida):** A conjuntura adversa do mercado brasileiro, que afeta fortemente a principal fonte de receita da Companhia, comercialização de veículos pesados, somada ao aumento pontual das despesas relacionadas à reestruturação realizada em 2016, prejudicaram o resultado operacional do ano. A geração operacional de caixa da WLM medido pelo **Ebitda** (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - **Lajida**) registrou resultado negativo de R\$ 22,8 milhões, valor 22 vezes inferior ao reportado em 2015. A margem Ebitda em 2016 foi negativa em 5,4%, 5,2 p.p. abaixo do contabilizado em 2015. O cálculo utilizado pela WLM em seu Ebitda contempla a Instrução CVM 527/12, a qual visa a melhorar no nível de compreensão das informações, considerando somente os valores que constam nas demonstrações contábeis.

Cálculo do Ebitda R\$ milhões	Anual		
	2016	2015	Variação %
Receita operacional líquida	421,4	496,8	(15,2)
Custo dos produtos vendidos	(328,3)	(394,1)	(16,7)
Lucro bruto	93,1	102,7	(9,3)
Despesas operacionais	(123,3)	(116,1)	6,1
Outras receitas (despesas) operacionais	6,6	11,0	(40,5)
Equivalência patrimonial	0,9	1,2	(26,0)
Resultado de operações descontinuadas	(0,1)	0,1	NA
<b>Ebitda (Lajida)</b>	<b>(22,8)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>NA</b>

O EBITDA não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado, isoladamente

ou como alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA de maneira diferente da utilizada desta aqui apresentada. **Desempenho Financeiro:** O desempenho financeiro líquido da WLM no ano alcançou R\$ 8,9 milhões, resultado 20,4% inferior aos R\$ 11,2 milhões reportados em 2015. A redução das receitas financeiras está diretamente relacionada à diminuição das aplicações financeiras em função da menor disponibilidade de caixa. Além disso, as receitas financeiras apresentaram maior queda proporcional frente o recuo das despesas financeiras no período. A Companhia não possui empréstimos bancários contratados, não incorrendo em despesas com pagamentos de juros. Dessa forma, mantém saldo de caixa líquido positivo sendo remunerado pelas aplicações de caixa. **Resultado Líquido:** Em função do desempenho comentado, com redução das vendas e aumento extraordinário das despesas, o resultado do Grupo em 2016 foi negativo em R\$ 18,9 milhões e margem líquida negativa de 4,5%, revertendo o desempenho positivo do ano anterior. A queda da margem líquida foi de 5,3 p.p. considerando o mesmo período de comparação.

**Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)**



**Estrutura de capital:** No encerramento do exercício de 2016, o caixa total da WLM, considerando caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, somou R\$ 45,9 milhões, redução de R\$ 25,6 milhões frente o caixa total reportado ao final do exercício de 2015. Por não possuir contratos de empréstimos com instituições financeiras, seja de curto ou longo prazo, a Companhia se destaca pela rigorosa gestão financeira e sólida posição de caixa, a despeito da contração no saldo final registrada em 2016. Na avaliação patrimonial, o Contas a Receber de Clientes do Ativo Circulante registrou aumento de 60,6%, passando de R\$ 37,5 milhões em 2015 para R\$ 60,2 milhões ao final de 2016, o qual está diretamente relacionado com um relevante volume de venda de veículos na última semana de dezembro com aumento no prazo de recebimento, principalmente, sobre vendas de peças e serviços, além de um acréscimo no nível de inadimplência. A conta de Tributos a Recuperar reduziu 62,5%, passando de R\$ 12,4 milhões ao final de 2015 para R\$ 4,6 milhões em 2016, principalmente em decorrência da reclassificação de parte do valor para o ativo realizável a longo prazo. A conta de Ativos Biológicos somou R\$ 12,3 milhões, 21,1% inferior aos R\$ 14,9 milhões apresentados em 2015. No Passivo Circulante, a conta de Salários e Encargos Sociais registrou recuo de 24,5%, passando de R\$ 7,8 milhões ao final de 2015 para R\$ 5,9 milhões em 2016, refletindo o impacto da reestruturação. A conta Fornecedores, do Passivo Circulante somou R\$ 33,7 milhões, montante três vezes superior ao registrado no final de 2015, em consequência da aquisição dos veículos vendidos no final do mês de dezembro. A conta Outras Obrigações apresentou evolução de 4,7 vezes, passando de R\$ 0,8 milhão ao final de 2015 para R\$ 4,0 milhões em 2016, basicamente em função da aquisição de cotas de consórcio. **Valor Adicionado:** A partir de suas atividades operacionais, a WLM gerou em 2016 o valor adicionado de R\$ 120,1 milhões, agregando essa riqueza à sociedade. O índice de agregação de valor em relação à receita bruta do exercício foi de 26,2%, o que indica que de cada R\$ 1,00 de receita que a Companhia obteve em 2016, R\$ 0,26 foi distribuído entre as instâncias municipais, estaduais e federal do governo (na forma de impostos, taxas e contribuições), os funcionários (na forma de salários, benefícios e FGTS), a terceiros (na remuneração de capital na forma de juros e aluguéis pagos) e aos acionistas (na forma de lucros retidos na Companhia).

Distribuição do Valor Adicionado	2016	
	R\$ milhões	%
Pessoal	78,4	65,2
Impostos, taxas e contribuições	56,6	47,0
Remuneração de capitais de terceiros	4,3	3,6
Remuneração de capitais próprios	(19,0)	(15,8)
<b>Total</b>	<b>120,1</b>	<b>100</b>

**Audidores Independentes**

Comunicamos que a BDO RCS Auditores Independentes foi contratada pela WLM para a prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas referentes ao exercício de 2016. Em conformidade com as normas brasileiras de preservação da independência do auditor externo, não foram contratados pela WLM quaisquer outros serviços de consultoria da empresa que prestou o serviço de auditoria externa de seus resultados.





**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EM 31/12/2016 E 2015**  
(Em MR\$, exceto quando indicado)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
<b>Operações continuadas</b>					
Receita líquida de venda de bens e ou serviços	27			421.470	496.844
Custo de venda de bens e/ou serviços	28			(328.310)	(394.109)
<b>Lucro bruto</b>				<b>93.160</b>	<b>102.735</b>
Despesas gerais e administrativas	29	(23.861)	(17.768)	(123.234)	(116.156)
(Provisão) reversão líquida de contingências			17	(868)	5.982
Despesa com depreciação e amortização		(494)	(424)	(3.648)	(3.745)
Ajuste líquido ao valor justo de ativos biológicos				2.327	1.740
Outras receitas operacionais	30	2.053	687	5.135	3.457
Outras despesas operacionais		(243)	(4)	(4)	(99)
Resultado de equivalência patrimonial	16	(1.251)	15.446	724	1.191
Perdas em investimentos permanentes			(212)		
Participação nos resultados de coligadas		145		145	
		<b>(23.651)</b>	<b>(2.258)</b>	<b>(119.423)</b>	<b>(107.630)</b>
<b>Prejuízo operacional</b>		<b>(23.651)</b>	<b>(2.258)</b>	<b>(26.263)</b>	<b>(4.895)</b>
<b>Resultado financeiro</b>	31				
Receitas financeiras		4.705	6.225	11.107	13.816
Despesas financeiras		(37)	(3)	(2.181)	(2.601)
		<b>4.668</b>	<b>6.222</b>	<b>8.926</b>	<b>11.215</b>
<b>Prejuízo / Lucro antes dos impostos</b>		<b>(18.983)</b>	<b>3.964</b>	<b>(17.337)</b>	<b>6.320</b>
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	32			(1.506)	(2.514)
Prejuízo / Lucro do exercício de operações em continuidade		<b>(18.983)</b>	<b>3.964</b>	<b>(18.843)</b>	<b>3.806</b>
Prejuízo / Lucro de operações descontinuadas, líquido de impostos				(169)	137
<b>Prejuízo / Lucro líquido do exercício</b>		<b>(18.983)</b>	<b>3.964</b>	<b>(19.012)</b>	<b>3.943</b>
<b>Atribuível a:</b>					
Acionista controlador				<b>(18.983)</b>	<b>3.964</b>
Acionistas não controladores das controladas				<b>(29)</b>	<b>(21)</b>
				<b>(19.012)</b>	<b>3.943</b>
<b>Prejuízo / Lucro líquido básico e diluído por ação ON e PN (R\$):</b>					
Ordinária nominativa	33	<b>(0,46)</b>	<b>0,10</b>	<b>(0,46)</b>	<b>0,10</b>
Preferencial nominativa		<b>(0,50)</b>	<b>0,11</b>	<b>(0,50)</b>	<b>0,11</b>
<b>Quantidade de ações em circulação ao final do exercício - Unidades</b>					
Ordinária nominativa		16.571.220	16.571.220	16.571.220	16.571.220
Preferencial nominativa		19.843.450	19.843.450	19.843.450	19.843.450
		<b>36.414.670</b>	<b>36.414.670</b>	<b>36.414.670</b>	<b>36.414.670</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE EM 31/12/2016 E 2015**  
(Em MR\$, exceto quando indicado)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Prejuízo / Lucro líquido do exercício</b>	<b>(18.983)</b>	<b>3.964</b>	<b>(19.012)</b>	<b>3.943</b>
<b>Outros resultados abrangentes</b>				
Realização de reserva de reavaliação	935	1.624	935	1.624
Realização do ajuste patrimonial	473	231	473	231
<b>Total de outros resultados abrangentes</b>	<b>1.408</b>	<b>1.855</b>	<b>1.408</b>	<b>1.855</b>
<b>Total de resultados abrangentes para o exercício</b>	<b>(17.575)</b>	<b>5.819</b>	<b>(17.604)</b>	<b>5.798</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.





**DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA EM 31/12/2016 E 2015**  
(Em MRS, exceto quando indicado)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Fluxo de caixa proveniente das operações:</b>				
<b>Atividade operacional</b>	<b>(17.274)</b>	<b>(10.977)</b>	<b>(14.058)</b>	<b>4.421</b>
Prejuízo / Lucro líquido do exercício	(18.983)	3.964	(19.012)	3.943
Resultado de equivalência patrimonial	1.106	(15.446)	(869)	(1.191)
Depreciação e amortização	513	436	3.880	3.895
Depreciação do custo de produção agropecuária atribuído ao estoque			769	774
Reversão de provisão para perdas (Reversão) Provisão para contingências		(15)	(1.584)	(15)
Perda participação acionária		212		(6.011)
Valor residual do ativo não circulante baixado	528	4	3.089	3.296
Ajuste líquido ao valor justo dos ativos biológicos			(331)	(446)
Atualização monetária	(438)	(132)		176
<b>(Aumento) redução nos ativos:</b>	<b>(2.377)</b>	<b>(1.544)</b>	<b>(24.586)</b>	<b>(1.753)</b>
Contas a receber de clientes			(22.721)	9.024
Quotas de consórcio			(5.908)	(8.444)
Impostos a recuperar	1.609	(312)	3.090	(3.110)
Estoques			(998)	(419)
Ativos biológicos			2.566	1.281
Lucros e juros sobre capital próprio	808	(1.246)		
Depósitos judiciais			(409)	(155)
Outros	(40)	14	(206)	70
<b>Aumento (Redução) nos passivos:</b>	<b>(752)</b>	<b>397</b>	<b>24.009</b>	<b>(10.420)</b>
Contas a pagar	(59)	25	21.547	(8.649)
Salários e encargos sociais			(1.912)	(720)
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(1.172)	191	600	(207)
Provisão para IR e contribuição social	33	175	108	(454)
Provisão para perdas de investimentos				
Outros	446	6	(3.666)	(390)
<b>Caixa líquido nas atividades operacionais</b>	<b>(15.649)</b>	<b>(12.124)</b>	<b>(14.635)</b>	<b>(7.752)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento:</b>				
Aplicação financeira	1.142	49.904	35.901	2.499
Imobilizado e ativos biológicos	(517)	(119)	(7.711)	(11.915)
Intangível	(62)	(44)	(70)	(44)
<b>Caixa líquido nas atividades de investimento</b>	<b>563</b>	<b>49.741</b>	<b>28.120</b>	<b>(9.460)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento:</b>				
Empréstimos e adiantamentos a receber:				
(Aumento) redução de contas a receber de empresas ligadas	(4.036)	(817)	(115)	
Aumento de contas a pagar de empresas ligadas	(133)	5	(133)	7
Lucros e JCP de empresas controladas	23.490	8.800		
Aumento de capital social em controladas	(1.700)	(2.500)		
Pagamento de dividendos	(2.941)	(47.669)	(2.941)	(47.669)
Caixa líquido nas atividades de financiamento	<b>14.680</b>	<b>(42.181)</b>	<b>(3.189)</b>	<b>(47.662)</b>
<b>Redução no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(406)</b>	<b>(4.564)</b>	<b>10.296</b>	<b>(64.874)</b>
<b>Demonstração da variação do caixa</b>				
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	5.475	10.039	20.723	85.597
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	5.069	5.475	31.019	20.723
<b>Redução no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(406)</b>	<b>(4.564)</b>	<b>10.296</b>	<b>(64.874)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO EM 31/12/2016 E 2015**  
(Em MRS, exceto quando indicado)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Receitas / Despesas</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.871	471	476.994	561.621
Outras			459.683	545.890
Receitas relativas à produção de ativos próprios	1.871	471	6.769	4.678
Provisão para créditos de liquidação duvidosa			11.655	11.068
			(1.113)	(15)
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>3.343</b>	<b>3.043</b>	<b>364.213</b>	<b>423.696</b>
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos			328.310	394.109
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	3.283	3.060	35.035	35.569
Perda/recuperação de valores ativos	60	(17)	868	(5.982)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>(1.472)</b>	<b>(2.572)</b>	<b>112.781</b>	<b>137.925</b>
Depreciação, amortização e exaustão	494	424	4.411	4.510
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	(1.966)	(2.996)	108.370	133.415
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>3.599</b>	<b>21.671</b>	<b>12.020</b>	<b>15.086</b>
Resultado de equivalência patrimonial	(1.106)	15.446	869	1.191
Receitas financeiras	4.705	6.225	11.151	13.895
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>1.633</b>	<b>18.675</b>	<b>120.390</b>	<b>148.501</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
Pessoal:	15.604	9.927	78.453	70.898
Remuneração direta	11.104	8.177	60.844	56.196
Benefícios	960	1.124	10.238	10.188
FGTS	3.540	626	7.371	4.514
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>3.617</b>	<b>3.448</b>	<b>56.571</b>	<b>68.700</b>
Federais	3.446	3.381	28.312	29.765
Estaduais	23	20	26.321	36.981
Municipais	148	47	1.938	1.954
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>1.395</b>	<b>1.336</b>	<b>4.378</b>	<b>4.960</b>
Juros	37	3	2.186	2.606
Aluguéis	1.358	1.333	2.192	2.354
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>(18.983)</b>	<b>3.964</b>	<b>(19.012)</b>	<b>3.943</b>
Lucros retidos do exercício	(18.983)	3.964	(19.012)	3.943
<b>Valor adicionado total distribuído</b>	<b>1.633</b>	<b>18.675</b>	<b>120.390</b>	<b>148.501</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.





**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 E 2015**  
(Em R\$, exceto quando indicado)

**1. Introdução:** A **WLM Indústria e Comércio S.A.**, está identificada nas presentes notas explicativas pela sua denominação social "**WLM**" ou por "**Companhia**" e suas controladas e coligadas pelo nome fantasia, conforme abaixo:

Controladas e coligadas	Nome fantasia	Região de atuação / Estado
<b>Controladas operacionais</b>		
Equipo Máquinas e Veículos Ltda.	<b>Equipo</b>	Rio de Janeiro
Quinta Roda Máquinas e Veículos Ltda.	<b>Quinta Roda</b>	São Paulo e Minas Gerais
Itaipu Máquinas e Veículos Ltda.	<b>Itaipu</b>	Minas Gerais
Itaipu Norte Comércio de Máquinas e Veículos Ltda.	<b>Itaipu Norte</b>	Pará e Amapá
Fartura Agropecuária S.A.	<b>Fartura</b>	Sul do Pará e Norte do Mato Grosso
Itapura Agropecuária Ltda.	<b>Itapura</b>	Sul de Minas Gerais e São Paulo
Agropecuária São Sebastião do Araguaia Ltda.	<b>São Sebastião</b>	Norte do Mato Grosso e Sul do Pará
<b>Controladas descontinuadas</b>		
Superágua Empresa de Águas Minerais S.A.	<b>Superágua</b>	Minas Gerais
Sumasa Indústria e Comércio de Madeiras Ltda. (*)	<b>Sumasa</b>	Pará
<b>Coligadas descontinuadas</b>		
Metalúrgica Plus S.A.	<b>Metalplus</b>	Paraná
Plenogás Distribuidora de Gás S.A.	<b>Plenogás</b>	Paraná

(\*) Incorporada pela WLM em agosto de 2016

**2. Informações Gerais:** A **WLM Indústria e Comércio S.A.** é uma sociedade anônima com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ, na Praia do Flamengo nº 200 – 19º andar - Flamengo, registrada na *BM&F Bovespa* desde 1973, com atuação na produção e comercialização de produtos agrupados em atividades diversas dos segmentos automotivo e agropecuário, através de suas controladas localizadas em vários estados do Brasil: **Segmento Automotivo** – através de uma rede de quatro concessionárias com vinte estabelecimentos localizados em diversos estados do Brasil, representada por suas controladas: **Equipo (Rio de Janeiro)**, **Quinta Roda (São Paulo)**, **Itaipu (Minas Gerais)**, e **Itaipu Norte (Pará e Amapá)**, todas com a certificação mundial **D.O.S. (Dealer Operating Standard)**, a WLM comercializa produtos e serviços da marca **Scania**, como caminhões pesados e extrapesados, chassis de ônibus rodoviários e urbanos, venda de peças de reposição e prestação de serviços de manutenção. **Segmento Agropecuário** – através das controladas: **Fartura (Sul do Pará)** e **São Sebastião (Norte do Mato Grosso)**, **Itapura (São Paulo e Minas Gerais)**, a WLM atua na produção, criação e comercialização de bovinos de corte, cultivo e comercialização de grãos. **3. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras:** As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo e/ou apresentadas em suas respectivas notas explicativas. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo manifestação em contrário. **3.1. Critérios gerais de elaboração e divulgação:** As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações contábeis individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações contábeis separadas, uma vez que o IFRS passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo (IASB). Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas. Nas demonstrações contábeis individuais da Companhia, apresentadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas, os investimentos em controladas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são realizados nas demonstrações contábeis individuais e nas demonstrações contábeis consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora WLM Indústria e Comércio S.A. Ativos e passivos são classificados conforme seu grau de liquidez e exigibilidade. Os mesmos são classificados como circulantes quando for provável que sua realização ou liquidação ocorra até o final do exercício seguinte. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. A única exceção a este procedimento está relacionada aos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, ativos e passivos que estão classificados integralmente no longo prazo. A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis. A Administração da Companhia afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis estão sendo evidenciadas e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão. A emissão das demonstrações contábeis individuais e consolidado foi autorizada pela diretoria em 22/03/2017. **3.2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas:** As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são: **a) Moeda funcional:** As demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em milhares de reais (R\$/mil), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas. **b) Ativos financeiros:** A Companhia valoriza os instrumentos financeiros derivativos pelo seu valor justo na data das Demonstrações Contábeis, sendo a principal evidência do valor justo a consideração das cotações obtidas junto aos participantes do mercado. O valor de mercado reconhecido nas Demonstrações Contábeis da Controladora e Consolidadas pode não necessariamente representar o montante de caixa que a Companhia receberia ou pagaria, conforme apropriado, se a Companhia liquidasse as transações na data das Demonstrações Contábeis da Controladora e Consolidadas. A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo reconhecido no resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda (quando aplicável). A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos, como detalhado na nota 34. **Ativos financeiros ao valor justo reconhecido no resultado:** Os ativos financeiros ao

valor justo reconhecido no resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. **Reconhecimento e mensuração:** As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo reconhecido no resultado. Os ativos financeiros ao valor justo reconhecido no resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. **Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e vencimento original de 90 dias ou menos e com baixo risco de variação no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo acrescido de juros auferidos. **Aplicações financeiras:** As aplicações financeiras disponíveis para venda são mensuradas pelo seu valor justo. Os juros e correção monetária, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos. As variações decorrentes da avaliação ao valor justo, com a exceção de perdas do valor recuperável, são reconhecidas em outros resultados abrangentes quando incorridas. **Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes são registradas pelo valor nominal e deduzidas, quando aplicável, das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes. O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante, devido ao curto prazo de sua realização. **Avaliação da recuperabilidade de ativos financeiros:** Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação da recuperabilidade de ativos (*impairment*). Estes ativos financeiros são considerados ativos não recuperáveis quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado negativamente o fluxo estimado de caixa futuro do investimento. Os critérios utilizados para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem, entre outros fatores: (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; e (ii) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira. **c) Quotas de consórcio:** As quotas adquiridas referem-se a consórcio de caminhões e estão mensuradas pelo valor de aquisição que se aproxima do valor justo. **d) Impostos a recuperar e créditos tributários:** As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização. **e) Estoques:** Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, sendo ajustados ao valor realizável líquido, quando inferior ao custo médio. **f) Ativos biológicos:** Os ativos biológicos correspondem, principalmente, a rebanho bovino (gado de corte) e touros, tourinhos e vacas de leite, apresentados nos ativos circulante e não circulante, respectivamente. Os ativos biológicos estão mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota 13. A avaliação dos ativos biológicos é feita mensalmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem em linha específica da demonstração do resultado, denominada "ajuste líquido ao valor justo dos ativos biológicos". O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início e final do período avaliado. A contrapartida da adoção inicial do reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos, líquido dos impostos diferidos incidentes, é mantida na conta de "ajuste de avaliação patrimonial" no patrimônio líquido, até a sua efetiva realização financeira e econômica, sendo neste momento transferido o valor proporcional realizado para lucros acumulados para destinação. **g) Operações com partes relacionadas (ativos não circulantes e passivos circulantes):** As transações comerciais e financeiras realizadas com e entre as empresas controladas e coligadas referem-se a mútuos e arrendamentos, os quais são pactuados com encargos compatíveis com as taxas de mercado, representados pela variação da taxa SELIC, em sua maior parte. **h) Investimentos:** Os investimentos em empresas controladas e coligadas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão apresentados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas estimadas na realização desses ativos. **i) Propriedade para investimentos:** As propriedades para investimento estão mantidas com intuito de auferir receita de arrendamento e não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção ou fornecimento de produtos ou serviços ou para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é mensurada pelo custo no reconhecimento inicial e subsequentemente ao valor justo. As alterações no valor justo são reconhecidas no resultado. Quando a utilização da propriedade muda de tal forma que ela é reclassificada como imobilizado, seu valor justo apurado na data da reclassificação se torna o seu custo para a contabilização subsequente. **j) Imobilizado:** O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e prováveis perdas para redução do valor recuperável (*impairment*). A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada, se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota 18. **k) Intangível:** Demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e prováveis perdas para redução ao valor recuperável (*impairment*), sendo a amortização calculada pelo método linear, considerando-se o prazo de vida útil. **l) Redução ao valor recuperável de ativos:** O ativo imobilizado, outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes são revisados anualmente com o objetivo de verificar a existência de indicio de perdas não recuperáveis. A Administração efetuou a análise de seus ativos conforme CPC 01 (R1), aprovado pela Deliberação CVM nº 527/2007, e constatou que não há indicadores de desvalorização dos mesmos, bem como que estes são realizáveis em prazos satisfatórios. Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs). **m) Ativos e passivos não circulantes:** Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações contábeis, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias, incorridos, se aplicável, até a data do balanço. **n) Fornecedores:** As contas a pagar de fornecedores são reconhecidas pelo valor nominal e subsequentemente acrescido, quando aplicável, das variações monetárias e correspondentes encargos incorridos até as datas dos balanços. **o) Dividendos e Juros sobre Capital Próprio:** A proposta de distribuição de divi-



dendos e juros sobre capital próprio, quando efetuada pela Administração da Companhia, que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social. A parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, quando declarada pela Administração antes do encerramento do exercício contábil a que se referem às demonstrações contábeis, ainda não aprovadas pelos acionistas, é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido, notas explicativas nº 21 e 25.

**p) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:** Reconhecidas quando a Companhia e suas controladas têm uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são quantificadas ao valor presente do desembolso esperado para liquidar a obrigação, sendo utilizada a taxa adequada de desconto de acordo com os riscos relacionados ao passivo. São atualizadas até as datas dos balanços pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos assessores jurídicos da Companhia. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão descritos na nota 23. **q) Apuração do resultado e reconhecimento de receita:** O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruído para a Companhia, quando da transferência dos riscos e benefícios dos produtos e quando possa ser medida de forma confiável, com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. As receitas financeiras representam juros e variações monetárias decorrentes de aplicações financeiras e de partes relacionadas de transações que geram ativos e passivos monetários e outras operações financeiras. São reconhecidas pelo regime de competência quando ganhas ou incorridas pela Companhia. **r) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido:** A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência. Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante. A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de impostos pagos durante o período. **s) Mudanças em políticas contábeis: Novas normas, interpretações e alterações com aplicação efetiva desde 01/01/2016:** Agricultura: Plantas Produtivas (alterações a CPC 27 / IAS 16 e CPC 29 / IAS 41); Estas alterações exigem que plantas produtivas, definidas como uma planta viva, devem ser contabilizadas como imobilizado e incluídas no escopo do CPC 27 / IAS 16 Imobilizado, e não mais no escopo do CPC 29 / IAS 41 Agricultura. As alterações são efetivas a partir de 1º de janeiro de 2016. **Novas normas, interpretações e alterações com aplicação efetiva após 31 de dezembro de 2016:** Existem três novas normas que serão efetivas em 2018 e 2019 que poderão afetar diversos tipos de entidades e devem resultar em alterações bastante significativas nas suas demonstrações contábeis. Estas normas são o IFRS 9 Financial Instruments, o IFRS 15 Revenue from contracts with customers e o IFRS 16 Leases. Portanto, elas não foram adotadas de forma antecipada nestas demonstrações contábeis e, portanto, poderão impactar de maneira significativa as demonstrações contábeis da Companhia no futuro. **IFRS 9 Financial Instruments:** O IFRS 9 estará vigente para exercícios findos a partir de 1º de janeiro de 2018. Esta nova norma contém três categorias principais para classificação e mensuração de ativos financeiros: (i) Custo Amortizado; (ii) Valor Justo registrado por meio de Outros Resultados Abrangentes; e (iii) Valor Justo registrado por meio do Resultado do Exercício (categoria residual). Uma das principais alterações está relacionada aos ativos financeiros classificados na categoria de "Valor Justo registrado por meio de Outros Resultados Abrangentes", sendo também aplicável em determinados passivos financeiros que atendem determinados critérios de classificação. Assim, os instrumentos financeiros na categoria de "Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes" são registrados no balanço pelo seu valor justo (para refletir os fluxos de caixas esperados pela venda), sendo a parte relativa ao custo amortizado registrada no resultado do exercício (para refletir o recebimento dos fluxos de caixa contratuais), sendo a diferença registrada em Outros Resultados Abrangentes, devendo ser posteriormente reciclada para o resultado do exercício quando da venda/baixa do instrumento financeiro. A outra principal alteração está relacionada ao "impairment" de ativos financeiros, como por exemplo as provisões para créditos de liquidação duvidosa, em que o modelo de "perda esperada" substituiu o modelo de "perda incorrida". O novo modelo de "perda esperada" deve impactar materialmente todas as entidades que detenham instrumentos financeiros nas categorias de "Custo Amortizado" e "Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes". **IFRS 15 Revenues from contracts with customers:** O IFRS 15 estará vigente para exercícios findos a partir de 1º de janeiro de 2018. Esta nova norma contém significativamente mais orientações e requerimentos em comparação às normas e interpretações existentes. Na nova norma, a receita deverá ser reconhecida levando-se em consideração os cinco critérios a seguir que precisam ser atendidos de forma cumulativa: (i) identificar o contrato; (ii) identificar as obrigações de "performance"; (iii) determinar o preço da transação; (iv) alocar o preço da transação para cada obrigação de "performance"; e (v) reconhecer a receita somente quando cada obrigação de "performance" for satisfeita. A adoção desta nova norma pode resultar no fato de que em muitas entidades o momento e a natureza do reconhecimento de receita deverão ser modificados. Os efeitos do IFRS 15 Revenues from Contracts with Customers e IFRS 9 Financial Instruments ainda estão sob análise da administração da Companhia, uma vez que os mesmos poderão gerar impactos significativos nas demonstrações contábeis no futuro. **4. Julgamentos, Estimativas e Premissas Contábeis Significativas:** Na elaboração das demonstrações contábeis foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações contábeis, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável. As demonstrações contábeis requerem o uso de certas estimativas contábeis, tais como: seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado; realização dos créditos tributários diferidos; provisões para créditos de liquidação duvidosa; perdas nos estoques; avaliação do valor justo dos ativos biológicos; provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas; e avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos. Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes. **5. Demonstrações Contábeis Consolidadas:** As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e segundo os critérios estabelecidos no CPC 36 (R3) e IAS 34, abrangendo as informações anuais das investidas, cujos exercícios sociais são coincidentes em relação ao da controladora.

Controladas	Atividade	Participação total no capital subscrito e integralizado	
		2016	2015
<b>Operacionais</b>			
Equipo	Concessionária de Veículos da marca Scania	100,00	100,00
Itaipu	Concessionária de Veículos da marca Scania	100,00	100,00
Quinta Roda	Concessionária de Veículos da marca Scania	100,00	100,00
Itaipu Norte	Concessionária de Veículos da marca Scania	100,00	100,00
Fartura	Bovinocultura de corte	99,16	99,16
Itapura	Pecuária leiteira e de corte / Cafeicultura	100,00	100,00
São Sebastião	Bovinocultura de corte	100,00	100,00

**Descontinuadas**

Superágua	Envasamento de águas minerais	100,00	100,00
-----------	-------------------------------	--------	--------

**Processo de consolidação:** O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementado com as seguintes eliminações: a) das participações no capital, reservas e resultados acumulados, cabendo ressaltar que não existem participações recíprocas; b) dos saldos de contas correntes e outras contas integrantes do ativo e/ou passivo mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados; e c) dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre essas empresas. **6. Operações Descontinuadas:** De acordo com o pronunciamento contábil CPC 31, a Companhia está apresentando em linha separada na demonstração do resultado do exercício, o resultado das operações descontinuadas. A WLM possui duas empresas controladas com operações descontinuadas: **Sumasa Indústria e Comércio de Madeiras Ltda.:** Constituída originalmente para a execução de um projeto de manejo sustentável para exploração do comércio e indústria de madeiras, devidamente aprovado pelo IBAMA, teve as suas atividades adiadas, por opção da Companhia, devido a questões de mercado e ambientais, em 15 de agosto de 2016, foi incorporada pela sócia controladora WLM. **Superágua Empresa de Águas Minerais S.A.:** Explorava as atividades de envase e comercialização de águas minerais das marcas *Caxambu, Lambari, Araxá e Cambuquira*, e encerrou suas atividades em junho de 2005, estando a sua extinção sujeita ao encerramento de todas as demandas e questões de natureza fiscal e judicial. O resultado negativo das operações descontinuadas em 2016 foi de R\$ 169 e em 2015, positivo no montante de R\$ 137, atribuído totalmente à controladora. **7. Caixa e Equivalentes de Caixa:** Para fins do caixa e equivalentes de caixa, os saldos estão representados por caixa em poder da Companhia, depósitos bancários e fundos de investimentos.

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Caixa e bancos	87	55	891	186
	87	55	891	186
<b>Moeda Nacional</b>				
CDB Bradesco (CDI 99% a 102,0%)			12	678
BMB (CDI 100%)			191	169
Fundo - Bradesco (CDI 100%)				11.775
			203	12.622
<b>Fundos de Investimentos</b>				
Real Santander (CDI 105%)		477		477
Bradesco (CDI 100%)			6.388	
Itaú-Unibanco (CDI 105%)	4.982	4.943	23.537	7.438
	4.982	5.420	29.925	7.915
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>5.069</b>	<b>5.475</b>	<b>31.019</b>	<b>20.723</b>

Os equivalentes de caixa em moeda nacional possuem liquidez imediata, sem perda dos juros transcorridos quando dos resgates. A exposição da Companhia a riscos de taxas de juros para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 34.

**8. Aplicações Financeiras:** O quadro abaixo demonstra as aplicações financeiras da Companhia, acrescidas dos rendimentos financeiros que se aproximam do valor justo:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Moeda Nacional</b>				
CDB				
BMB (CDI 102%)	1.674	3.376	1.674	3.376
	1.674	3.376	1.674	3.376
<b>Fundos de Investimentos</b>				
Real Santander (CDI 105%)	537		537	
Itaú-Unibanco (CDI 105%)			12.646	47.405
	23		23	
Brasil (CDI 100%)	560		13.206	47.405
	560		13.206	47.405
<b>Total de aplicações financeiras</b>	<b>2.234</b>	<b>3.376</b>	<b>14.800</b>	<b>50.781</b>

Os CDBs, apesar de possuírem liquidez imediata, não estão sendo considerados como equivalentes de caixa, tendo em vista que a Administração não pretende exercer a opção de resgate antes do vencimento contratado. No entanto, diante de melhores alternativas, esta opção poderá ser exercida. As aplicações financeiras, em sua totalidade, estão avaliadas a valor justo e classificadas como disponíveis para venda. A Companhia não possui interesse em negociar os fundos de investimento. A exposição da Companhia a riscos de taxas de juros para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota 34. **9. Contas a Receber de Clientes - Consolidado:** O quadro abaixo demonstra os valores que as empresas controladas têm a receber de seus clientes:

Controladas	Consolidado	
	2016	2015
Equipo	8.114	5.671
Quinta Roda	24.128	10.465
Itaipu	12.205	14.300
Itaipu Norte	16.207	6.870
Fartura	248	7
Itapura	143	208
(-) Perda estimada para créditos de liquidação duvidosa	(803)	
<b>Total</b>	<b>60.242</b>	<b>37.521</b>
<b>Consolidado</b>		
	<b>2016</b>	<b>2015</b>
A vencer:	54.169	33.034
Vencidos:		
Até 30 dias	2.840	2.119
De 31 a 60 dias	824	437
De 61 a 90 dias	590	204
De 91 a 180 dias	2.622	1.727
Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa	(803)	
	<b>60.242</b>	<b>37.521</b>

A Companhia realiza análise qualitativa dos principais clientes e quantitativa da carteira de títulos a receber para determinar se há necessidade de provisão para perda estimada para créditos de liquidação duvidosa. Neste exercício a Companhia reconheceu o montante de R\$ 803 mil como crédito de liquidação duvidosa de títulos vencidos a mais de 180 dias. Movimentação da perda estimada para créditos de liquidação duvidosa:



	Consolidado	
	2016	2015
<b>Controladas</b>		
Saldo inicial		
Adições		803
<b>Saldo final</b>		<b>803</b>
<b>10. Quotas de Consórcio - Consolidado</b>		
<b>Controladas</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Equipo	2.609	1.327
Quinta Roda	20.909	17.580
Itaipu	3.936	2.623
Itaipu Norte	725	745
<b>Total</b>	<b>28.179</b>	<b>22.275</b>

O saldo apresentado refere-se a quotas de consórcio adquiridas, substancialmente, de seus clientes que não conseguem dar continuidade ou não têm mais interesse em adquirir os veículos objeto do consórcio.

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
IRRF sobre aplicações financeiras	171	1.331	203	1.355
IRRF sobre mútuo	98	30	98	30
IRRF sobre juros de capital	1.116	1.320	1.116	1.320
Imposto de renda	278		1.161	1.709
Contribuição social			209	513
ICMS a recuperar			5.996	6.712
Outros	7	598	581	814
<b>Total</b>	<b>1.670</b>	<b>3.279</b>	<b>9.364</b>	<b>12.453</b>
Circulante	1.670	3.279	4.640	8.665
Não circulante			4.724	3.788

	Consolidado	
	2016	2015
<b>12. Estoques - Consolidado</b>		
Caminhões e peças	23.879	23.665
Material de consumo	1.172	526
Estoque em formação (café e soja)	1.787	1.649
<b>Total</b>	<b>26.838</b>	<b>25.840</b>

O estoque de café e soja refere-se a produtos agrícolas mensurados ao valor justo, menos a despesa de venda, no momento da colheita, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 16 (R1) - Estoques. Com relação ao estoque em formação - café e soja - a Companhia entende que está substancialmente próximo ao valor justo.

**13. Ativos Biológicos - Consolidado**

	Consolidado	
	2016	2015
<b>Circulante</b>		
<b>Demonstrados pelo valor justo:</b>		
Bezerros e bezerros (8 a 12 meses)	5	3.047
Novilhas e novilhos	3.236	2.794
Vacas	2.341	3.894
Bois	1.836	1.264
Touros	37	239
<b>Subtotal</b>	<b>7.455</b>	<b>11.238</b>
<b>Demonstrados pelo custo de produção:</b>		
Rebanho em formação	2.577	2.268
Bezerros e bezerros (0 a 7 meses)	2.265	1.357
<b>Subtotal</b>	<b>4.842</b>	<b>3.625</b>
<b>Rebanho bovino</b>	<b>12.297</b>	<b>14.863</b>
<b>Total do circulante</b>	<b>12.297</b>	<b>14.863</b>

	Consolidado		
	2016	2015	
<b>Não circulante</b>			
<b>Imobilizado</b>			
Touros e tourinhos	Até 10%	1.649	2.378
Vacas	Até 10%	17.147	15.421
<b>Rebanho bovino</b>	Até 10%	<b>18.796</b>	<b>17.799</b>
<b>Rebanho equino</b>	Até 10%	<b>15</b>	<b>20</b>
<b>Total do não circulante</b>	<b>18.811</b>	<b>17.819</b>	
<b>Total dos ativos biológicos</b>	<b>31.108</b>	<b>32.682</b>	

O saldo dos ativos biológicos da Companhia, demonstrado pelo valor justo, considera o custo de produção e o diferencial do valor de mercado, líquido dos custos necessários para colocação em condição de uso ou venda. Os ativos avaliados pelo custo de produção referem-se ao rebanho em formação e aos bezerros e bezerras de 0 a 7 meses, mantidos ao pé até a desmama. É considerado rebanho em formação os custos alocados às matrizes no período de gestação. Com relação ao custo de produção do rebanho, a Companhia entende que os estoques estão, substancialmente, próximos ao valor justo.

	Consolidado	
	2016	2015
<b>Circulante</b>		
<b>Saldo apresentado em 31/12/2015</b>		<b>14.863</b>
Aumento líquido (redução) por mudança de categoria		(2.484)
Apropriação de custos		5.654
Diminuição devido a vendas		(6.759)
Aumento líquido (redução) devido aos nascimentos (mortes)		(381)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda		1.256
Transferência do Imobilizado		148
<b>Saldo em 31/12/2016</b>		<b>12.297</b>

	Consolidado	
	2016	2015
<b>Não circulante</b>		
<b>Imobilizado</b>		
<b>Saldo reapresentado em 31/12/2015</b>		<b>17.819</b>
Aumento líquido (redução) por mudança de categoria		2.484
Diminuição devido a vendas		(1.962)
Aumento líquido (redução) devido aos nascimentos (mortes)		(420)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda		1.071
Depreciação	até 10%	(46)
Transferência para o Circulante		(135)
<b>Saldo em 31/12/2016</b>		<b>18.811</b>

Em 31/12/2016, os animais mantidos para venda eram compostos de 8.466 cabeças de gado (em 31/12/2015 - 9.705). **Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos:** Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo menos despesa de venda, seguindo as premissas em sua apuração: (i) Os preços do rebanho bovino, rebanho equino e cultura permanente são obtidos através de pesquisas de preço em mercados específicos de cada área. No caso do rebanho bovino, são considerados dados como idade, raça e qualidades genéticas similares, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. (ii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo no período. Os eventuais ajustes ocorridos da nova avaliação a valor justo deverão ser lançados contra a conta "Ajuste líquido ao valor justo de ativos biológicos". (iii) A Companhia definiu por efetuar a avaliação do valor justo de seus ativos biológicos mensalmente, sob o entendimento de que este intervalo é aceitável para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações contábeis. Em 31/12/2016 e 2015, a Companhia não possuía quaisquer tipos de ativos biológicos com titularidade restrita ou dados como garantia de exigibilidades, bem como não existiam quaisquer outros riscos (financeiros, compromissos e climáticos) que impactassem os ativos biológicos da Companhia. **14. Lucros e Juros sobre o Capital Próprio - Controladora:** O montante distribuído pelas empresas controladas, a título de lucros e juros sobre capital próprio, líquidos de imposto de renda retido na fonte, está assim composto:

	Controladora	
	2016	2015
<b>Controladas</b>		
<b>Lucros</b>		
Equipo		893
Quinta Roda	8.600	2.652
Itaipu	7.450	1.318
Itaipu Norte		2.618
<b>Total</b>	<b>16.050</b>	<b>7.481</b>
<b>Juros sobre o capital próprio</b>		
São Sebastião		288
Quinta Roda		2.805
Itaipu Norte		3.230
<b>Total</b>	<b>6.323</b>	<b>7.481</b>
<b>Total proposto</b>	<b>22.373</b>	<b>7.481</b>
<b>Total recebido desde a proposição</b>	<b>(21.268)</b>	<b>(5.568)</b>
<b>Total a receber</b>	<b>1.105</b>	<b>1.913</b>

**15. Contas a Receber e a Pagar de Partes Relacionadas:** Os saldos das transações da WLM com suas controladas e outras partes relacionadas em 31 de dezembro estão sumariados a seguir:

	Controladora			
	Ativo Não Circulante	Circulante	Passivo	Circulante
	2016	2015	2016	2015
<b>Empresas</b>				
<b>Controladora</b>				
Sajuthá	114			133
<b>Controladas</b>				
Fatura	4.658	1.447		
Itapura	1.075	3		
Superágua	76			
<b>Coligadas</b>				
Metalplus (*)	302	302	500	500
Plenogás (*)			1.128	1.128
<b>Total</b>	<b>6.225</b>	<b>1.752</b>	<b>1.628</b>	<b>1.761</b>

(\*) Coligadas não consolidadas.

	Consolidado			
	Ativo Não Circulante	Circulante	Passivo	Circulante
	2016	2015	2016	2015
<b>Empresas</b>				
<b>Controladora</b>				
Sajuthá	114			133
<b>Coligadas</b>				
Metalplus (*)	302	302	500	500
Plenogás (*)			1.128	1.128
<b>Total</b>	<b>416</b>	<b>302</b>	<b>1.628</b>	<b>1.761</b>

(\*) Coligadas não consolidadas.

Em julho de 2011, a Companhia contratou com a sua Controladora Sajuthá-Rio Participações S.A., a locação do imóvel situado no 19º andar do Edifício Praia do Flamengo nº 200, onde instalou a sua nova sede social. Em dezembro de 2016, as partes celebraram um novo contrato alterando a metragem da área utilizada e o valor do aluguel, passando este de R\$ 139 para R\$ 39, totalizando no exercício R\$ 1.448 (2015 - R\$ 1.552). Em 2015 a Companhia efetuou rateio da infraestrutura utilizada por sua Controladora Sajuthá Rio Participações S.A., considerando reembolsos de despesas com pessoal, aluguel, condomínio, impostos e taxas no valor de R\$ 448. Substancialmente alteradas as condições fáticas que orientaram o procedimento anterior, no período limitou-se ao rateio das cotas de condomínio, no qual a Sajuthá transferiu para a Companhia o valor de R\$ 260. As transações financeiras realizadas com e entre as empresas controladas e coligadas referem-se a mútuos, os quais são pactuados com encargos compatíveis com as taxas de mercado, representados em sua maior parte pela variação da taxa SELIC. Adicionalmente, as transações comerciais entre a Companhia e suas controladas Fatura e Itapura, referem-se à locação de propriedades para investimento, conforme descrito na nota 17. A WLM registrou transações com partes relacionadas nos períodos findos em 31/12/2016 e 2015, relativas a despesas com remuneração do pessoal chave da Administração, de acordo com o estabelecido pelo CPC 05 (R1), conforme segue:

Órgão	Nº de membros	2016				Remuneração da Administração 2015			
		Fixa Salário	Variável Bônus (*)	Gratificação	Total	Nº de membros	Fixa Salário	Variável Bônus (*)	Total
Diretoria Executiva	2	2.149	1.169	519	3.837	2	3.348	1.090	4.438
Conselho de Administração	5	831			831	6	360		360
Comitê Estratégico (**)	2	19			19				
Conselho Fiscal	3	299			299	3	380		380
<b>Subtotal</b>		<b>3.298</b>	<b>1.169</b>	<b>519</b>	<b>4.986</b>		<b>4.088</b>	<b>1.090</b>	<b>5.178</b>
Verbas rescisórias		4.166			4.166				
<b>Total da remuneração</b>		<b>7.464</b>	<b>1.169</b>	<b>519</b>	<b>9.152</b>		<b>4.468</b>	<b>1.090</b>	<b>5.558</b>

(\*) Caso a meta estabelecida não seja atingida, não há pagamento de bônus. (\*\*) O Comitê Estratégico tem 05 participantes, mas somente 02 percebem remuneração.



Em abril de 2014, a Companhia celebrou contrato de prestação de serviços com partes relacionadas. Em abril de 2016 o contrato foi encerrado, totalizando no período o montante de R\$ 148 (R\$ 432 em 2015). Vale destacar que neste exercício, o então Diretor-Presidente Wilson Lemos de Moraes Junior, renunciou ao respectivo cargo para a concomitante eleição do Sr. Francisco Nuno Pontes Correia Neves, em substituição, para o cargo de Diretor-Presidente, pelo tempo que restava ao renunciante. Registre-se, ainda, a renúncia do Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores, Sr. Rubem Roberto Ribeiro e a eleição do Sr. Álvaro Veras do Carmo para o cargo de Diretor sem designação especial cumulativamente com cargo de Diretor de Relações com Investidores, em substituição, pelo tempo que restava ao renunciante, resultando vago o cargo de Diretor Vice-Presidente. Com relação ao Conselho de Administração, Sr. Luiz Fernando Leal Tegen, renunciou ao cargo de Conselheiro, não tendo sido designado substituto.

**16. Investimentos – Controladora**

	Segmento Automotivo				Total
	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte		
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>36.587</b>	<b>60.663</b>	<b>91.035</b>	<b>52.767</b>	<b>241.052</b>
Distribuição de lucros		(6.800)	(9.250)		(16.050)
Aumento de capital				1.700	1.700
Juros sobre capital		(3.300)		(3.800)	(7.100)
Equivalência patrimonial	(716)	4.206	(4.284)	5.466	4.672
<b>Saldo em 31/12/2016</b>	<b>35.871</b>	<b>54.769</b>	<b>77.501</b>	<b>56.133</b>	<b>224.274</b>
	Segmento Agropecuário				Total
	Fartura	S. Sebastião	Itapura		
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>66.304</b>	<b>41.292</b>	<b>28.692</b>		<b>136.288</b>
Juros sobre capital			(340)		(340)
Equivalência patrimonial	(3.689)	3	(2.068)		(5.754)
<b>Saldo em 31/12/2016</b>	<b>62.615</b>	<b>40.955</b>	<b>26.624</b>		<b>130.194</b>
	Descontinuadas				Total
	Superágua	Sumasa	Outros		
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>348</b>	<b>286</b>	<b>811</b>		<b>1.445</b>
Equivalência patrimonial	(185)	16	145		(24)
Incorporação		(302)			(302)
<b>Saldo em 31/12/2016</b>	<b>163</b>	<b>-</b>	<b>956</b>		<b>1.119</b>
<b>Saldo dos investimentos em 31/12/2015</b>					<b>378.785</b>
<b>Saldo dos investimentos em 31/12/2016</b>					<b>355.587</b>
<b>Investimentos em Controladas e Coligadas</b>					<b>Controladora</b>
	2016		2015		
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	
<b>Patrimônio Líquido e Resultado</b>					
<b>Controladas operacionais</b>					
Equipo	35.871	(760)	36.587	915	
Quinta Roda	54.769	4.179	60.663	4.447	
Itaipu	77.501	(4.288)	91.035	7.844	
Itaipu Norte	56.133	5.466	52.767	5.537	
Fartura	66.148	(4.366)	70.045	(3.182)	
Itapura	30.013	(2.372)	32.344	(1.386)	
São Sebastião	60.398	(134)	60.893	(459)	

	2016		2015	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
<b>Patrimônio Líquido e Resultado</b>				
<b>Controladas descontinuadas</b>				
Superágua	163	(186)	348	(89)
Sumasa			286	226
<b>Coligadas descontinuadas</b>				
Metalplus	214	(208)	421	(72)
Plenogás	2.279	642	1.636	1.799
	2016		2015	
	Ações ou quotas	Participação direta (%)	Ações ou quotas	Participação direta (%)
<b>Participação em controladas operacionais</b>				
Equipo	12.290.290	100,00	12.290.290	100,00
Quinta Roda	26.401.512	100,00	25.901.512	100,00
Itaipu	41.686.623	100,00	38.486.623	100,00
Itaipu Norte	29.500.000	100,00	26.500.000	100,00
Fartura	1.793.322	94,66	1.793.322	94,66
Itapura	32.254.557	88,71	32.254.557	88,71
São Sebastião	11.966.742	67,81	11.166.742	67,81
<b>Controladas descontinuadas</b>				
Superágua	2.031.220.840	100,00	2.031.220.840	100,00
Sumasa			1.890.160	100,00
<b>Coligadas descontinuadas</b>				
Metalplus	3.000	33,33	3.000	33,33
Plenogás	3.000	33,33	3.000	33,33

**Incorporação da controlada Sumasa Indústria e Comércio de Madeiras LTDA.:**

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 15/08/2016, especialmente convocada para este fim, a WLM Indústria e Comércio S.A. aprovou, pela unanimidade dos acionistas presentes, a incorporação da sua controlada Sumasa Indústria e Comércio de Madeiras Ltda., nos termos então referendados pelo Conselho de Administração da Companhia, com manifestação favorável dos membros do Conselho Fiscal. A avaliação realizada atribuiu ao valor do patrimônio líquido contábil da Sumasa Indústria e Comércio de Madeiras Ltda., o valor de R\$ 289, para efeito de incorporação pela sócia controladora WLM Indústria e Comércio S.A., sucedendo a incorporada, em todos os seus direitos e obrigações, na forma da lei.

**17. Propriedades Para Investimento - Controladora:** O saldo no valor de R\$ 65.168 (31/12/2015 – R\$ 65.288), corresponde a propriedades para investimento que estão arrendadas a partes relacionadas, para exploração de agropecuária. Cada arrendamento tem um período não cancelável de 05 (cinco) anos e as renovações poderão ser negociadas futuramente com as arrendatárias. O detalhamento das propriedades para investimentos pode ser descrito a seguir:

Descrição das propriedades para investimento	Arrendatária	Arrendante	Parte relacionada	Prazo do contrato	Valor do aluguel
Imóvel rural, localizado na Estrada Municipal JGR 365, município de Jaguariúna, na Comarca de Pedreira, Estado de São Paulo, com área de 1.366.813,00m <sup>2</sup> (136,68 ha), devidamente registrado no Cartório de Registro de Imóveis, sob o nº 19.307, da Comarca de Pedreira – SP.	Itapura Agropecuária Ltda. CNPJ nº 44.624.179/0001-23	WLM Indústria e Comércio S.A. CNPJ nº 33.228.024/0001-51	Sim	5 anos, com vencimento em 31 de março de 2017	R\$ 26,00 mensais por hectare
Imóvel rural com área total de 7.471,5400 ha, conforme abaixo: Área de 4.413.3676 ha, designada como Lote 41, da Região do Rio Campo Alegre, situada no município e Comarca de Santana do Araguaia, Estado do Pará, objeto da matrícula 904, devidamente registrado no Cartório de Registro de Imóveis de Santana do Araguaia (PA).	Fartura Agropecuária S.A. CNPJ nº 05.427.471/0001-02	WLM Indústria e Comércio S.A. CNPJ nº 33.228.024/0001-51	Sim	5 anos, com vencimento em 05 de maio de 2019	R\$ 54.000,00 mensais
Área de 1.440,1180 ha, constituída de parte desmembrada do Lote 42, da Região do Rio Campo Alegre, situada no município e Comarca de Santana do Araguaia, Estado do Pará, objeto da matrícula 4336, com o título aquisitivo em fase de registro perante o Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Santana do Araguaia (PA).					
Área de 1.618,0544 ha, constituída de parte desmembrada do lote 43, da Região do Rio Campo Alegre, situada no município e Comarca de Santana do Araguaia, Estado do Pará, objeto da matrícula 4337, com o título aquisitivo em fase de registro perante o Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Santana do Araguaia (PA).					

No consolidado os valores referentes à propriedade para investimento da controladora estão apresentados no grupo de imobilizado, pois de acordo com o item 15 do CPC 28 (Propriedade para Investimento), a propriedade que está arrendada e ocupada por uma controlada não se qualifica como propriedade para investimentos nas demonstrações contábeis consolidadas, porque a propriedade está ocupada pelo proprietário sob a perspectiva do grupo.

**18. Imobilizado**

	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transfêrência	Custo atual	Depreciação acumulada	Controladora	
								Valor líquido	Valor líquido
Terrenos		2.986				2.986		2.986	2.986
Veículos	10% a 20%	349	215	(348)		216	(18)	198	178
Móveis e utensílios	10%	1.131	47			1.178	(754)	424	543
Bens e benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	1.696	12			1.708	(738)	970	1.111
Outros	4% a 10%	466	242			708	(191)	517	311
<b>Total</b>		<b>6.628</b>	<b>516</b>	<b>(348)</b>		<b>6.796</b>	<b>(1.701)</b>	<b>5.095</b>	<b>5.129</b>
	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transfêrência	Custo atual	Depreciação acumulada	Controladora	
								Valor líquido	Valor líquido
Terrenos		2.976	10			2.986		2.986	2.976
Veículos	10% a 20%	349				349	(171)	178	184
Móveis e utensílios	10%	1.077	62	(8)		1.131	(588)	543	636
Bens e benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	1.649	47			1.696	(585)	1.111	1.212
Outros	4% a 10%	466				466	(155)	311	347
<b>Total</b>		<b>6.517</b>	<b>119</b>	<b>(8)</b>		<b>6.628</b>	<b>(1.499)</b>	<b>5.129</b>	<b>5.355</b>



	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transfe-rência	Custo atual	Depreciação acumulada	Consolidado	
								2016	2015
								Valor líquido	Valor líquido
Terrenos		238.144	17		1.576	239.737		239.737	238.144
Edifícios e instalações	2% a 4%	53.335	6	(145)	869	54.065	(13.958)	40.107	40.636
Equipamentos e acessórios	5% a 33%	10.270	1.466	(98)		11.638	(5.740)	5.898	5.253
Veículos	10% a 20%	3.958	440	(1.014)		3.384	(1.514)	1.870	2.357
Móveis e utensílios	10%	7.748	335	(69)		8.014	(5.980)	2.034	2.408
Pastagens	5%	19.709				19.709	(8.953)	10.756	11.765
Bens e benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	1.697	12			1.709	(739)	970	1.110
Correção e preparo do solo	20%		473			473	(8)	465	
Imobilizado em andamento		1.937	2.096	(387)	(2.495)	1.151		1.151	1.937
Outros	4% a 10%	2.922	1.043	(881)	50	3.134	(1.698)	1.436	1.434
<b>Total</b>		<b>339.720</b>	<b>5.888</b>	<b>(2.594)</b>		<b>343.014</b>	<b>(38.590)</b>	<b>304.424</b>	<b>305.044</b>

	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transfe-rência	Custo atual	Depreciação acumulada	Consolidado	
								2015	2014
								Valor líquido	Valor líquido
Terrenos		234.621	5.592	(905)	(1.164)	238.144		238.144	234.621
Edifícios e instalações	2% a 4%	49.698	2.508	(172)	1.301	53.335	(12.699)	40.636	38.171
Equipamentos e acessórios	5% a 33%	9.589	1.067	(297)	(89)	10.270	(5.017)	5.253	5.146
Veículos	10% a 20%	5.027	695	(1.853)	89	3.958	(1.601)	2.357	3.214
Móveis e utensílios	10%	7.357	502	(116)	5	7.748	(5.340)	2.408	2.659
Pastagens	5%	19.709				19.709	(7.944)	11.765	12.774
Bens e benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	1.650	10		37	1.697	(587)	1.110	1.213
Imobilizado em andamento		1.434	863	(126)	(234)	1.937		1.937	1.434
Outros	4% a 10%	2.545	322		55	2.922	(1.488)	1.434	813
<b>Total</b>		<b>331.630</b>	<b>11.559</b>	<b>(3.469)</b>		<b>339.720</b>	<b>(34.676)</b>	<b>305.044</b>	<b>300.045</b>

Neste exercício foram realizados investimentos com compra de equipamentos e abertura de nova área para o Plantio de Soja. Os valores referentes a abertura de área estão alocados em "Correção e preparo do solo" e os de equipamentos em "imobilizado em andamento" pois os mesmos ainda não estão em condições de uso. Em 2015 a controlada Itaipu Norte adquiriu um terreno pelo montante de R\$ 1.734, situado na Avenida Dr. Isaias Pinheiro, bairro Bela Vista, na cidade e comarca de Novo Progresso - PA, cujas áreas somadas totalizam 10.842, 209 m². Ainda em 2015, a controlada Itaipu também adquiriu uma área comercial, composta por 2 (dois) galpões e um terreno de 10.500 m², localizada na BR-040, na altura do Km 776, Distrito Industrial, Juiz de Fora - MG, pelo valor total de R\$ 6.300. **Redução ao valor recuperável de ativos (impairment):** A Companhia avalia periodicamente os bens do imobilizado com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis desses ativos, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Se identificável que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, esta perda é reconhecida no resultado do período. A Companhia avaliou os montantes registrados e não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável do seu ativo em 31/12/2016 e 2015.

**19. Intangível – Controladora e Consolidado**

	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transferência	Custo atual	Amortização acumulada	Controladora	
								2016	2015
								Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes		2				2		2	2
Direito ao uso de Software	10%	183	62	(45)		200	(131)	69	74
<b>Total</b>		<b>185</b>	<b>62</b>	<b>(45)</b>		<b>202</b>	<b>(131)</b>	<b>71</b>	<b>76</b>

	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transferência	Custo atual	Amortização acumulada	Controladora	
								2015	2014
								Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes		2				2		2	2
Direito ao uso de Software	10%	139	44			183	(109)	74	48
<b>Total</b>		<b>141</b>	<b>44</b>			<b>185</b>	<b>(109)</b>	<b>76</b>	<b>50</b>

	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transferência	Custo atual	Amortização acumulada	Consolidado	
								2016	2015
								Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes		7				7		7	7
Direito ao uso de Software	10%	183	48	(44)		187	(111)	76	74
Fundo de comércio		8.920				8.920		8.920	8.920
<b>Total</b>		<b>9.110</b>	<b>48</b>	<b>(44)</b>		<b>9.114</b>	<b>(111)</b>	<b>9.003</b>	<b>9.001</b>

	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transferência	Custo atual	Amortização acumulada	Consolidado	
								2015	2014
								Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes		7				7		7	7
Direito ao uso de Software	10%	139	44			183	(109)	74	48
Fundo de comércio		8.920				8.920		8.920	8.920
<b>Total</b>		<b>9.066</b>	<b>44</b>			<b>9.110</b>	<b>(109)</b>	<b>9.001</b>	<b>8.975</b>

Desde 2006, através da controlada Itaipu Norte, a WLM vem explorando a concessão da marca Scania, nos Estados do Pará e Amapá. O fundo de comércio no valor de R\$ 8.920 mil refere-se ao valor da "bandeira" adquirida pela WLM quando da aquisição dessa concessão, mas que não é amortizado em virtude de não possuir vida útil definida, de acordo com o CPC 04 (R1). **Redução ao valor recuperável de ativos (impairment):** A Companhia avalia periodicamente os bens do intangível com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis de seu ativo, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Se identificável que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, esta perda é reconhecida no resultado do período. A Companhia avaliou os montantes registrados e não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável do seu ativo nos exercícios findos em 31/12/2016 e 2015. **20. Contas a Pagar:**

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Fornecedores	113	172	33.701	11.020
Crédito de clientes			5.421	6.555
<b>Total</b>	<b>113</b>	<b>172</b>	<b>39.122</b>	<b>17.575</b>

Os valores de fornecedores estão representados, basicamente, por valores a pagar a Scania Latin-America. Enquanto que os saldos de crédito de clientes referem-se a adiantamentos realizados para aquisição de caminhões. **21. Dividendos a Pagar:** Conforme estabelece o art. 202 da Lei nº 6.404/76 e o art. 38 do seu Estatuto Social, a Companhia provisionou, a título de dividendo mínimo obrigatório, sobre o resultado findo em 31/12/2015, o valor de R\$ 1.382, conforme detalhado na nota 25. Em virtude da ocorrência de prejuízo líquido ajustado no exercício de 2016 a Companhia não provisionou dividendo mínimo obrigatório. O saldo da conta dividendos a pagar está assim representado:

	Controladora e consolidado	
	2016	2015
Dividendo obrigatório sobre o resultado do exercício de 2015		1.382
Dividendo a pagar de exercícios anteriores	1.672	1.943
<b>Total</b>	<b>1.672</b>	<b>3.325</b>

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
SHV Gás Brasil Participações Ltda.	712	712	712	712
Cotas de consórcio			2.098	
Provisões administrativas	445		1.123	
Outros	53	52	83	140
<b>Total</b>	<b>1.210</b>	<b>764</b>	<b>4.016</b>	<b>852</b>

**SHV:** O valor corresponde a ações em que a Companhia responde solidariamente,

perante SHV Gás Brasil Participações Ltda., conforme processos documentados no anexo 9 - do contrato de venda de ações da Supergasbras Distribuidora de Gás S.A., datado de 07/07/2004. **Cotas de consórcio:** Cotas de consórcio contempladas e parceladas. **Provisões administrativas:** Referem-se a valores a pagar de processos judiciais em fase de execução e honorários advocatícios sobre êxito dos mesmos. **Outros:** Corresponde, principalmente, a valores de estoques em consignação e estoques a serem entregues por recebimentos antecipados. **23. Provisão Para Contingências - Consolidado:** A Companhia e suas controladas são parte em diversos processos oriundos do curso normal dos seus negócios, para os quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores jurídicos. As principais informações desses processos, nos exercícios findos em 31/12/2016 e 2015, estão assim representadas:

	Consolidado	
	2016	2015
Trabalhistas	197	150
Cíveis		1.631
<b>Total</b>	<b>197</b>	<b>1.781</b>

A movimentação da provisão no exercício de 2015 está demonstrada a seguir:

	Consolidado					
	2015	Adições	Atualização	Pagamentos	Reversões	2016
Tributários	150	160	1		(114)	197
Cíveis	1.631				(1.631)	
<b>Total</b>	<b>1.781</b>	<b>160</b>	<b>1</b>		<b>(1.631)</b>	<b>197</b>

**a) Natureza das contingências:** A Companhia é parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável. A Administração acredita que a resolução destas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado. Neste exercício a controlada Itaipu Máquinas e Veículos Ltda., em razão de condenação em sentença transitada em julgado, efetuou pagamento de indenização, no valor de R\$ 1.878 do qual R\$ 1.631 já estava provisionado. O processo judicial está em fase de execução de sentença, restando, ainda, um valor em discussão estimado em R\$ 282, conforme apurado pelo Contador Judicial em setembro de 2016. **b) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço:** Os valores decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, no montante de R\$ 5.731 (2015 - R\$ 16.191), cuja avaliação dos assessores jurídicos aponta para uma probabilidade de perda possível, não foram registradas nestas demonstrações contábeis.





	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Lucro antes da Contribuição Social e do Imposto de Renda	(18.983)	3.964	(11.064)	17.654
Alíquota fiscal combinada da contribuição social e do IR	34%	34%	34%	34%
<b>Adições</b>				
Provisões Não Dedutíveis	60		669	24
Despesas Indedutíveis (i)	450		(4.869)	(3.217)
Perdas de Capital por Variação % em Partic. Soc. Aval. pelo PL			10.950	6.540
Realização a Valor Justo				
Juros sobre Capital Próprio	7.439	8.800	7.600	8.800
Gratificação	1.533	1.038	1.992	2.614
Equivalência Patrimonial	5.328	340	5.769	720
<b>Exclusões</b>				
Reversão da Provisão		(17)		(113)
Receitas Não Tributáveis (ii)	(4.479)	(54)	(6.552)	(7.640)
Ganhos de Capital por Variação % em Partic. Soc. Aval. pelo PL				
Realização do Valor Justo			(9.656)	(5.505)
Juros sobre Capital Próprio			(7.600)	(8.800)
Gratificação	(486)	(8)	(1.051)	(979)
Equivalência Patrimonial	(4.222)	(15.573)	(4.222)	(15.786)
Base de cálculo da CSLL			4.679	7.995
<b>Contribuição social apurada no período</b>			<b>420</b>	<b>701</b>
Base de cálculo do IRPJ			4.661	7.952
IRPJ			699	1.193
Adicional			417	697
(-) PAT			(28)	(46)
<b>Imposto de Renda apurado no período</b>			<b>1.086</b>	<b>1.813</b>
<b>Alíquota efetiva CSLL</b>			<b>2,13%</b>	<b>3,52%</b>
<b>Alíquota efetiva IRPJ</b>			<b>5,51%</b>	<b>9,01%</b>

(i) **Despesas Indedutíveis:** As despesas indedutíveis consistem de algumas despesas que não podem ser deduzidas para efeitos fiscais, nos termos da legislação tributária aplicável, tais como despesas com gratificação, multas e perdas de capital por variação percentual em participações acionárias. (ii) **Receitas Não Tributáveis:** As receitas não tributáveis consistem em certos ganhos e rendimentos que não são tributáveis nos termos da legislação fiscal aplicável, como lucros e dividendos avaliados pelo custo de aquisição e outros ganhos de capital. **33. Lucro / Prejuízo Líquido Por Ação:** O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do lucro/prejuízo líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias nominativas e preferenciais nominativas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. Durante os dois últimos exercícios, não houve alteração no total em circulação das ações ordinárias e preferenciais da Companhia. Por isso, o cálculo do resultado básico por ação está apresentado considerando o total de ações da Companhia em circulação no final de cada exercício. No caso da WLM, o lucro/prejuízo diluído por ação é igual ao lucro/prejuízo básico por ação, pois a Companhia não possui instrumentos patrimoniais ou contratos capazes de resultar em emissão de ações. O quadro abaixo, apresentado em R\$, demonstra o cálculo do lucro/prejuízo por ação com base no Prejuízo líquido apurado em 31/12/ 2016 e 2015:

	31/12/2016			31/12/2015		
	Ordinárias Nominativas	Preferenciais Nominativas	Total	Ordinárias Nominativas	Preferenciais Nominativas	Total
Lucro básico por ação						
Ações em circulação - Unidades	16.571.220	19.843.450	36.414.670	16.571.220	19.843.450	36.414.670
Total de ações em circulação - Unidades	16.571.220	19.843.450	36.414.670	16.571.220	19.843.450	36.414.670
Prejuízo líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	(8.638.526,38)	(10.344.329,89)	(18.982.856,27)	1.804.117,01	2.160.366,32	3.964.483,33
Prejuízo líquido básico e diluído por ação ON e PN (R\$)	(0,46)	(0,50)		0,10	0,11	

**34. Gerenciamento de Riscos e Instrumentos Financeiros:** a) Gerenciamento de riscos: A geração de caixa da Companhia é originada principalmente de repasses efetuados por suas controladas na forma de juros sobre capital próprio e distribuição de lucros. Suas controladas têm atividades operacionais voltadas ao segmento agropecuário e automotivo, este último com maior representatividade na receita do Grupo WLM. No segmento automotivo, a atuação é basicamente na revenda de caminhões e ônibus da marca Scania e na prestação de serviços e de assistência técnica; enquanto que no segmento agropecuário, a atuação é na produção e comercialização de commodities agrícolas tais como soja, milho e café, além de cria, recria e engorda de gado bovino. Desta forma, o desempenho financeiro das controladas, e consequentemente da Companhia, está diretamente exposta a: (i) atividade econômica do país, a qual determina uma maior ou menor demanda por caminhões, ônibus e serviços correlatos, (ii) variações das taxas de juros internas no Brasil e (iii) volatilidade do preço internacional da commodity e da taxa de câmbio (preço da commodity atrelada a Dólar enquanto que a venda interna ocorre em Reais). Os valores justos de caixa e equivalentes a caixa, de contas a receber de clientes e de contas a pagar a fornecedores são equivalentes aos seus valores contábeis. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis. **Risco de juros:** Embora a Companhia e suas controladas não mantenham exposições a dívidas financeiras e/ou instrumentos de hedge/derivativos no mercado, a Administração entende que existe uma exposição ao risco de taxa de juros, principalmente pelo fato de que grande parte das compras de veículos ocorre na forma de financiamentos por parte dos clientes. Uma vez que as taxas de juros ficam mais altas, o custo do financiamento encarece e, consequentemente, a demanda por aquisições de novos veículos tende a ser menor. **Risco de preço:** Principalmente no que tange as atividades no segmento agropecuário desempenhadas por algumas controladas, embora a receita represente uma parte pequena do faturamento da Companhia, existe um potencial risco de variação de preço nas commodities agrícolas influenciadas por condições de mercado, as quais muitas vezes independem da gestão direta da administração. De forma a reduzir este risco, parte das vendas de produtos agrícolas está sendo antecipada a preços travados e com entregas futuras. Na medida em que haja uma perspectiva de crescimento na atuação neste segmento, a Administração avaliará outras estratégias com vista a obter maior proteção contra a variação dos preços das commodities. **Risco de câmbio:** A Companhia não mantém aplicações financeiras atreladas ao risco cambial, mantendo uma política conservadora na aplicação de seus recursos visando pouca volatilidade, liquidez de curto prazo e rentabilidade atrelada a SELIC (benchmark). Embora suas controladas não apresentem instrumentos financeiros com exposição a moedas internacionais, eventuais alterações no câmbio podem afetar as condições no mercado que elas atuam, principalmente no que tange a custos de produtos vendidos e no valor de mercado de seus produtos para venda, podendo assim o desempenho operacional e financeiro das mesmas, e consequente, o da Companhia. A Administração está constantemente monitorando as variáveis de mercado e avaliando as vantagens e desvantagens de contratação de seguros de forma a reduzir o risco cambial no resultado esperado pelas atividades operacionais das controladas. **Risco de crédito:** A Companhia está sujeita ao risco de crédito, relacionado as contrapartes de suas aplicações e ao contas a receber de clientes de suas controladas operacionais. A política financeira da Companhia limita seu risco associado com esses instrumentos financeiros, alocando-os em instituições financeiras de primeira linha. A venda das controladas que atuam no segmento agropecuário é de certa forma concentrada em poucos clientes. Embora possa existir um risco por conta da concentração, parcela substancial das vendas é realizada para clientes altamente qualificados e com perfil de crédito excelente. Por sua vez, no segmento automotivo, há uma grande diversificação de clientes. O risco de crédito é administrado por normas específicas de análise e aprovação do crédito de clientes, estabelecendo limites de exposição por cliente e garantias acessórias necessárias. Historicamente, a Companhia

e suas controladas não registram perdas significativas nas contas a receber de clientes. **Risco de liquidez:** Um dos grandes objetivos da Administração da Companhia é a preservação de caixa. Existe uma avaliação e um monitoramento constante da previsão de fluxo de caixa nas empresas do Grupo de forma a assegurar a saúde financeira das empresas e a atender às necessidades operacionais de forma segura e responsável. Com relação a aplicação de seus recursos em ativos financeiros, o critério de liquidez é uma das regras observadas pela administração. A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital através de um planejamento, monitorando seus recursos financeiros disponíveis, para o devido cumprimento de suas obrigações. **Gestão do Capital Social:** O objetivo principal da Administração de capital é assegurar a continuidade dos negócios da Companhia, mantendo uma política de baixo nível de alavancagem, desta forma protegendo seu capital de oscilações da política econômica do governo, maximizando o valor para o acionista. **b) Instrumentos financeiros:** A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em: **Recebíveis e passivos financeiros mensurados:** Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e aplicações financeiras mantidas pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício. **Ativos financeiros disponíveis para venda:** A Companhia classificou aplicações financeiras referentes a Certificado de Depósitos Bancários - CDBs e Fundos de Investimentos como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao valor de realização, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia (nota 8). **35. Cobertura De Seguros:** A WLM e empresas controladas possuem seguros com coberturas básicas e adicionais para veículos, instalações, equipamentos, produtos e responsabilidade civil, cuja importância assegurada em 31/12/ 2016 totaliza, aproximadamente, R\$ 92.671 (R\$ 62.258 - 2015), montante considerado suficiente, pela Administração da Companhia e seus corretores de seguros, para a cobertura de seus bens patrimoniais e riscos operacionais.

Ramo	Tipo de cobertura	Consolidado
		Valor segurado
Compreensivo empresarial (Multiriscos)	Incêndio, queda de raio e explosão; danos elétricos - riscos comerciais; responsabilidade civil operações; responsabilidade civil empregador; roubo ou furto qualificado de bens; roubo ou furto de valores em trânsito; roubo ou furto de valores no interior do estabelecimento; vendaval até fumaça; danos morais decorrentes de Responsabilidade Civil empregador; danos morais decorrentes de Responsabilidade Civil operações.	R\$ 24.140
		Cobertura complementar RC Garagista - Controladas do Segmento Automotivo
Responsabilidade Civil Geral	Atos de gestão dos administradores e danos ambientais	R\$ 30.000
Automóvel / RCF / APP	Incêndio, roubo, colisão, responsabilidade civil facultativa e acidentes pessoais de passageiros.	R\$ 36.531
		<b>R\$ 92.671</b>

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram examinadas pelos Auditores Independentes da Companhia.

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**

As Ações e Administradores da **WLM Indústria e Comércio S.A.** - Rio de Janeiro - RJ. **Opinião:** Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da WLM Indústria e Comércio S.A., ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidada, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31/12/2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da WLM Indústria e Comércio S.A., em 31/12/2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

**Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Principais assuntos de auditoria:** Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. **Ativos biológicos mensurados a valor justo:** Conforme divulgado na nota explicativa nº 13 às demonstrações contábeis, a Companhia realiza mensalmente a apuração de valor justo de seu ativo biológico através de pesquisas de mercado específicas de cada área, no caso do rebanho bovino, são considerados dados como idade, raça e qualidade genéticas, divulgadas por empresas especializadas. Essa metodologia prevê que a Administração adote premissas, também revisadas mensalmente, baseadas em informações geradas por relatórios internos. Ajustes nas premissas utilizadas no cálculo do ativo biológico podem, potencialmente, gerar efeitos significativos nas demonstrações contábeis nas contas relacionadas ao grupo de ativos e de resultado do exercício da Companhia. **Resposta da auditoria ao assunto:** Em nossa auditoria, nossos procedimentos envolveram, entre outros, o entendimento do desenho e testes nos principais controles estabelecidos. Comparamos, quando aplicável, os dados de mercado com fontes independentes, considerando a região em que o rebanho se situa. Avaliamos as premissas e metodologias utilizadas pela Administração sobre práticas de valorização usualmente adotadas para esse tipo de ativo. Adicionalmente, observamos a consistência dos dados utilizados com os indicadores-chave de monitoramento da Administração. Finalmente, comparamos os dados das avaliações feitas com as respectivas divulgações, incluindo a descrição dos principais fatores que podem influenciar na determinação e variação do valor justo dos ativos biológicos da Companhia. Nossos trabalhos revelaram que as premissas utilizadas e a metodologia de avaliação dos ativos biológicos estão razoavelmente consistentes com a prática do mercado, assim como em relação ao período anterior. **Reconhecimento de receita:** A Companhia reconhece suas receitas quando os produtos/serviços vendidos tenham sido efetivamente entregues aos seus clientes e para tanto existem diversos controles que assegurem que as receitas sejam reconhecidas respeitando o período de competência que converge com o requerimento das normas contábeis vigentes. Esse processo abrange as transações dos mercados interno, especificidades de cada localidade onde a Companhia tem operações e condições comerciais e contratuais de cada transação. Assim, a análise detalhada de cada uma das condições específicas, bem como o julgamento da Administração determinam os valores e momento que são reconhecidos. O período de fechamento contábil é o parâmetro principal para que o reconhecimento da receita não contenha valores de períodos incorretos, respeitando o momento em que ocorre a transferência de riscos e benefícios de cada transação.

**Resposta da auditoria ao assunto:** Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros: • A avaliação e teste sobre os sistemas relevantes de Tecnologia da Informação; • Revisão da aplicação dos critérios definidos pelos controles internos da Companhia e julgamentos da Administração para reconhecimento da receita sobre os documentos comprovantes de entrega e transferência de riscos e benefícios dos produtos; • Avaliação da adequação das premissas utilizadas pela Administração e se as políticas de reconhecimento de receita adotadas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*; • Revisão da adequação divulgada realizada na Nota Explicativa nº 27 às demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*. **Outros assuntos: Demonstrações do valor adicionado:** As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31/12/2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto. **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor:** A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o

Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas:** A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. • Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas. Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinamos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público. Rio de Janeiro, 21 de março de 2017.

**BDO** BDO RCS Auditores Independentes SS **Julian Clemente**  
CRC 2 SP 013846/F Contador CRC 1SP 197232/O-6-S-RJ

**DECLARAÇÃO DA DIRETORIA**

Para os fins do disposto no artigo 25, § 1º, V e VI da Instrução CVM nº 480, de 07/12/2009, os Diretores da **WLM Indústria e Comércio S.A.**, abaixo assinados, no desempenho de suas funções legais e estatutárias, após exame das Demonstrações Contábeis referentes ao exercício findo em 31/12/2016, bem como do relatório de revisão dos Auditores Independentes - BDO RCS Auditores Independentes SS, declaram que: (i) reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício findo em 31/12/2016; e, (ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes BDO RCS Auditores Independentes SS, sobre as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício findo em 31/12/2016. Rio de Janeiro, 22 de março de 2017.

**Francisco Nuno Pontes Correia Neves** - Diretor-Presidente

**Álvaro Veras do Carmo** - Diretor

**MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

O Conselho de Administração da **WLM Indústria e Comércio S.A.**, em reunião realizada nesta data, tendo examinado as Demonstrações Contábeis e o Relatório da Administração, bem como as respectivas Notas Explicativas, referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2016, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria e o teor do Relatório dos Auditores Independentes, aprova os referidos documentos julgando-os em condições de sua aprovação por parte dos Senhores Acionistas. Rio de Janeiro, 27 de março de 2017.

**Wilson Lemos de Moraes Junior** - Conselheiro Presidente  
**Luís Octávio Carvalho da Motta Veiga** - Conselheiro

**Don David Lemos de Moraes Magalhães Leite Jayanetti** - Conselheiro Vice-Presidente  
**Élvio Lupo Junior** - Conselheiro **Nelson Higino da Silva** - Conselheiro

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Os membros do Conselho Fiscal da **WLM Indústria e Comércio S.A.** abaixo assinados, no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no artigo 163 da Lei das Sociedades por Ações, em reunião do Conselho Fiscal desta data, analisaram e opinaram favoravelmente pela aprovação das Demonstrações Contábeis tomadas em seu conjunto e respectivas Notas Explicativas da Companhia, Relatório da Administração, referentes ao exercício findo em 31/12/2016, acompanhadas do Relatório da BDO RCS Auditores Independentes SS, datado de 21/03/2017. Rio de Janeiro, 27 de março de 2017.

**Jorge Eduardo Gouvêa Vieira** - Conselheiro Fiscal Efetivo **Massao Fábio Oya** - Conselheiro Fiscal Efetivo **Armando Villela Fossati Balteiro** - Conselheiro Fiscal Suplente.





## WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Praia do Flamengo, 200, 19º and – Flamengo  
Rio de Janeiro-RJ – Cep 22210-901  
Tel 55 21 3974-6550

[www.wlm.com.br](http://www.wlm.com.br)

Companhia Aberta  
CNPJ 33.228.024/0001-51

 **abrasca**  
companhia associada

NOSSAS AÇÕES SÃO  
NEGOCIADAS NAS  
BOLSAS DE VALORES 